

VIOLÊNCIA INFANTIL E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO NA SAÚDE

ODS 3

Giovanna Vieira Picoloto (Universidade de Taubaté)

Julia Alcantara de Andrade (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Carvalho Honório (Universidade de Taubaté)

Thiago Reis Anaia Oliveira (Universidade de Taubaté)

Prof. Dr. Ricardo Marcitelli (Universidade de Taubaté)

Introdução

A violência infantil é uma das mais graves violações dos direitos humanos, com impactos diretos no desenvolvimento físico, emocional e social de crianças e adolescentes. Esse fenômeno ocorre, muitas vezes, em espaços de convivência próximos, como o ambiente familiar e escolar, o que dificulta a identificação e o encaminhamento adequado das vítimas (DYHANA, 2024). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), toda criança deve ser protegida de situações de negligência, exploração e maus-tratos (BRASIL, 1990).

A subnotificação dos casos é um dos maiores desafios, pois muitas crianças não compreendem o que vivenciam ou não têm meios de denunciar (FRANÇA; MOURA, 2023). Os dados do Disque 100 reforçam a urgência em ampliar estratégias de prevenção, sensibilização e fortalecimento das redes de proteção. Nesse sentido, a capacitação dos profissionais de saúde é central, uma vez que estes frequentemente estão entre os primeiros a reconhecer sinais de abuso (BORGES et al., 2022).

Além disso, a formação de estudantes da área da saúde, ainda em processo acadêmico, é uma oportunidade estratégica para desenvolver competências éticas e técnicas que favoreçam uma atuação mais efetiva. Ao mesmo tempo, a educação preventiva dirigida às crianças pode ampliar o conhecimento sobre seus direitos e incentivar o rompimento do ciclo de silêncio (MARTINS; OLIVEIRA, 2021). Dessa forma, o projeto

busca articular ensino, pesquisa e extensão para promover a proteção integral à infância, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3, que trata da saúde e bem-estar.

Referencial Teórico

A violência infantil é um fenômeno complexo que exige abordagens interdisciplinares. Segundo Dyhana (2024), os impactos da violência se estendem para além da vítima, afetando famílias e comunidades. O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) estabelece o marco legal para a garantia de direitos, mas sua efetividade depende da atuação coordenada de diferentes setores sociais.

Borges et al. (2022) apontam a necessidade de aprimorar o preparo técnico e emocional dos profissionais da saúde, de modo que consigam acolher e encaminhar vítimas com segurança. Martins e Oliveira (2021) reforçam a importância da educação permanente para ampliar a competência desses profissionais no reconhecimento dos sinais de violência.

Outro ponto crítico é a subnotificação: estudos como o de França e Moura (2023) evidenciam que, apesar do aumento nas denúncias registradas, grande parte dos casos permanece invisível às autoridades. Esse cenário exige estratégias preventivas, como ações educativas em escolas e capacitações comunitárias.

A formação dos futuros profissionais da saúde, articulada com intervenções junto às crianças, fortalece a rede de proteção social e pode ser determinante para interromper ciclos de violência. Iniciativas acadêmicas integradas, de baixo custo e sustentáveis, mostram-se relevantes nesse processo.

Metodologia

O projeto será desenvolvido por estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia da Universidade de Taubaté. Ele será estruturado em duas etapas complementares:

1. **Capacitação dos acadêmicos de saúde** – realização de palestras e oficinas com especialistas, abordando sinais de violência infantil, acolhimento das vítimas e

mecanismos legais de denúncia. Recursos audiovisuais serão utilizados como apoio didático.

2. **Educação preventiva nas escolas** – atividades lúdicas com crianças e adolescentes de 3 a 15 anos, utilizando bonecos pedagógicos e dinâmicas adaptadas à faixa etária. As visitas terão duração de 45 a 60 minutos e ocorrerão em escolas públicas do município.

Participarão cerca de 15 alunos da universidade, organizados em subgrupos de 3 integrantes. Após a primeira visita, será realizada uma segunda intervenção no semestre seguinte, visando avaliar a retenção dos conteúdos e possibilitar ajustes nas estratégias. O projeto será de baixo custo, com materiais simples (boneco pedagógico e recursos digitais), apoio das escolas e da universidade, e deslocamento autogerido pelos próprios alunos.

Resultados Esperados

Espera-se que os estudantes de saúde desenvolvam competências éticas e técnicas para identificar e acolher crianças em situação de violência, reconhecendo seu papel como agentes de proteção. Para as crianças atendidas, prevê-se maior conscientização sobre direitos, limites corporais e formas seguras de pedir ajuda. Como impacto ampliado, o projeto pretende contribuir para o fortalecimento da cultura de prevenção e denúncia, articulando a universidade, as escolas e a comunidade na promoção da proteção integral da infância.

Referências

BORGES, B. F. et al. Percepção e enfrentamento da violência infantil por profissionais da saúde. *Psicologia: Teoria e Prática*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 345-360, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/JyDNXYFck9FHNv8BZJKx4Zs/>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

DYHANA, C. Impactos da violência infantil na criança e na família. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 123, p. 1-20, abr. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VXZVkkwVTsVQNymFfBqPQrp/>. Acesso em: 05 set. 2025.

FRANÇA, P. C. P.; MOURA, L. S. Violência contra crianças e adolescentes no Brasil: análise dos dados do Disque 100. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 43, e210188, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tJdDTmx7hm3tBsgJLVnnSFd/>. Acesso em: 05 set. 2025.

MARTINS, L.; OLIVEIRA, R. Capacitação de profissionais da saúde para identificação e abordagem da violência infantil: um estudo de revisão. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, e00123420, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/abcde>. Acesso em: 05 set. 2025.